



## Ética e Integridade

Denise  
Debiasi

## Em nome da transparência e do compliance, quem audita os auditores?



Para garantir que as informações passadas pelas empresas ao mercado sejam verídicas e confiáveis, o mundo corporativo abraçou a figura da auditoria. O papel dos auditores mundo à fora é justamente analisar os dados das companhias clientes e emitir uma chancela de credibilidade. Se esses profissionais assinam embaixo dos balanços e das demonstrações financeiras das organizações, podemos ficar tranquilos. Aqueles dados estão corretos.

Entretanto, nos últimos anos, surgiu uma dúvida incômoda: quem audita os auditores? O questionamento se faz cada vez mais pertinente por causa da enxurrada de casos de empresas de auditoria, algumas de renome internacional e com décadas de atuação, que foram lenientes (para usarmos um eufemismo) com a situação caótica (outro eufemismo) dos balanços dos clientes.

Os casos são variados e intermináveis. No Brasil, tivemos no início do ano o ruidoso escândalo contábil das Lojas Americanas, devidamente aprovado pela PwC. Em novembro, a Magazine Luiza veio a público informar que seu último balanço financeiro, que tinha sido aprovado pela Ernest & Young, estava equivocado. E apresentou um novo, com prejuízo muito maior, para desespero dos acionistas.

Eu poderia ficar aqui listando uma série de outros exemplos de empresas de auditoria associadas com os escândalos contábeis e financeiros das companhias clientes. Isso tanto em nosso país quanto no exterior. O curioso é que a imprensa só divulga os casos envolvendo as grandes corporações. Contudo, os problemas de balanço estão presentes também no universo dos médios e pequenos negócios.

Diante desse cenário caótico, já começam a surgir vozes indicando a necessidade da presença dos auditores dos auditores. Só assim, alegam, será possível interromper a crise de confiança no mercado empresarial. Mas sempre surge a dúvida: se tivemos amanhã a auditoria da auditoria, quem sabe não precisemos da auditoria da auditoria depois de amanhã?

Na minha visão, a solução para esse grave problema de transparência das informações passa pelo aperfeiçoamento da figura das empresas de auditoria e da área de Compliance (e não pelo incremento da cadeia de controle). Por exemplo, quais são as penalidades que os auditores precisam ter em caso comprovado de erro de avaliação nas finanças dos seus clientes? Acredito que a aplicação de multas pesadas e a responsabilização explícita das auditorias já irão surtir efeitos positivos no mercado. O que não pode é elas saírem imunes de falhas absurdas de seu trabalho, que prejudicaram milhares de investidores.

Portanto, vamos obrigar legalmente que as empresas de auditoria façam seus serviços de maneira correta. Quando elas forem punidas seriamente pelas falhas, quero ver repetirem de maneira sistemática os erros. Assim, não será preciso de auditoria da auditoria nem a auditoria da auditoria para o mercado voltar à normalidade.

Saiba quem é a nossa Colunista:

Denise Debiasi é CEO da Bi2 Partners, reconhecida pela expertise e reputação de seus profissionais nas áreas de investigações globais e inteligência estratégica, governança e finanças corporativas, conformidade com leis nacionais e internacionais de combate à corrupção, antissuborno e antilavagem de dinheiro, arbitragem e suporte a litígios, entre outros serviços de primeira importância em mercados emergentes.

## Opções de baixo investimento inicial para investir

O CEO e cofundador da fintech exclusiva para pequenos e médios empreendedores Linker, David Mourão, compartilha algumas dicas e destaca setores de baixo investimento inicial para quem quer ingressar no mundo do empreendedorismo

Com a crescente digitalização e mudanças no comportamento do consumidor, como a chegada da Geração Z, por exemplo, Mourão destaca que investir em negócios de baixo investimento inicial é uma estratégia inteligente.

Setores como marketing digital, desenvolvimento de sites, alimentação saudável, delivery de serviços de beleza, pet-shop online e franquias são apontados como áreas de grande potencial. Confira os principais negócios de baixo investimento inicial:

- **Marketing digital** - A Geração Z está cada vez mais presente no ambiente digital, em comparação ao físico, e cada vez mais marcas recorrem a empresas especializadas em marketing digital a fim de entender os hábitos de consumo desse público e propor produtos e que se conectem com esse perfil de consumidor.
- **Desenvolvimento de sites** - Em um mundo digital, empresas de pequeno e médio porte necessitam de presença online para



comunicação eficaz e transações comerciais. Oferecer este serviço pode ser a porta de entrada para acompanhar outro pequeno empreendimento em seu crescimento.

- **Alimentação saudável** - De acordo com estudo realizado pela SaudaBe, que analisou hábitos de consumo da geração Z, a alimentação segue como o maior gasto entre esse perfil de consumidor. A crescente conscientização sobre saúde e nutrição, impulsionada pelos mais diversos influenciadores que alcançam um público cada vez mais engajado com opções saudáveis impulsiona a

demanda por refeições nutritivas.

- **Delivery de serviços de beleza** - Atraindo a atenção de nomes como Deborah Secco, sócia de uma startup que leva serviços de beleza até a casa do cliente, este tipo de serviço se destaca devido a economia de custos e conveniência para o consumidor, além de proporcionar maior praticidade e comodidade ao cliente, no conforto de sua casa.
- **Pet-Shop online** - Creches, convênio médico e altos gastos com alimentação são alguns dos principais pontos quando se fala na crescente tendência de

humanização dos animais de estimação, oferecer produtos de luxo em nichos específicos pode ser uma ótima forma de escalar seu negócio online.

- **Franquias** - Com um modelo de negócio comprovado, suporte contínuo do franqueador e reconhecimento instantâneo da marca, as franquias, que possuem em sua maioria uma previsibilidade de gastos iniciais podem ser uma ótima opção para quem deseja ingressar no mundo do empreendedorismo em 2024 sem muitas surpresas no bolso.

Mourão enfatiza que as oportunidades acima alinham-se à visão do Linker de impulsionar a inovação e o empreendedorismo independente do tamanho do negócio. “Estamos comprometidos em apoiar a evolução dos negócios e empreendedores que moldarão o cenário econômico nos próximos anos. Todas as soluções são pensadas para ajudar o empreendedor em cada etapa da sua jornada”. - Fonte e mais informações: (<https://linker.com.br/>).

## Cinco motivos para não investir em poupança

Ao considerar opções de investimento, a poupança pode parecer uma escolha segura e tradicional. No entanto, é fundamental analisar outras alternativas antes de tomar uma decisão financeira.

Embora, a caderneta de poupança tenha apresentado saldo positivo em dezembro, ela fecha o ano com captação negativa de R\$ 87,8 bi, de acordo com dados divulgados pelo Banco Central (BC). Para se ter uma ideia, atualmente, o rendimento da poupança é de 0,5% mais a variação da TR, segundo dados do BC.

O analista de investimento da Money Wise Research, Ivan Eugênio, explica que a rentabilidade da poupança é historicamente baixa e muitas vezes não consegue superar a taxa de inflação. “Isso significa que, ao deixar seu dinheiro na poupança, você pode estar perdendo poder de compra ao longo do tempo. Investir em opções mais rentáveis pode proteger seu dinheiro da desvalorização causada pela inflação”, pontua Ivan Eugênio.

Nesse contexto, o analista destaca cinco motivos para repensar a ideia de investir na poupança. Confira:

- 1) **Baixa rentabilidade comparada a outros investimentos:** Há vários produtos financeiros que oferecem rendimentos superiores à poupança, como CDBs, Tesouro Direto e fundos de investimento. Ao apostar nessas opções, o investidor tem a chance de aumentar seus ganhos, acelerando o crescimento do seu patrimônio.
- 2) **Não tem rendimento diário:** Eugênio ressalta que os juros só incidem em cima do valor aplicado após um mês. Não é nada vantajoso para quem vai movimentar o dinheiro a curto prazo. Se você sacar o dinheiro 29 dias depois de aplicado, você não terá nenhum ganho com esse investimento.
- 3) **Há opções melhores isentas de IR:** Aplicações como Tesouro, CDBs, são investimentos que rendem mais que a poupança e embora tenham incidência de Imposto de Renda, a rentabilidade é maior mesmo com a cobrança de IR. E mesmo



assim, se o investidor fizer questão de um investimento isento de imposto, há outras opções, como na renda fixa LCI ou LCA.

- 4) **Baixa diversificação:** A diversificação permita que você coloque seu patrimônio em diversos tipos de investimentos, em busca de retorno e riscos diversos. Ao promover uma diversificação coerente com o seu perfil, o investidor alcança retornos maiores que a poupança, ainda que invista em títulos em que haja incidência de IR.
- 5) **Limite do FGC:** A segurança da poupança está atrelada ao Fundo Garantidor de Crédito, no entanto, é imperativo observarmos que essa proteção tem o limite de R\$250 mil por CPD e Instituição Financeira, o que muitos investidores ignoram.

Considerar diversas opções de investimento antes de tomar uma decisão é a melhor estratégia. Embora a poupança seja conhecida pela sua simplicidade e segurança, explorar outras alternativas pode levar a ganhos mais expressivos e à proteção do seu poder de compra ao longo do tempo.

Consultar um profissional financeiro pode ser o primeiro passo para encontrar o caminho mais adequado às duas metas e perfil de investidor. - Fonte e mais informações: (<https://mwresearch.com.br/>).